

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 25/11/2022.

**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara - SP**

NAYARA CRISTINA SILVA RIBEIRO

**SUBJETIVIDADE E ESCRITA ACADÊMICA:** uma  
análise de Monografias de Final de Curso de alunos de Letras



ARARAQUARA – S.P.  
2021

NAYARA CRISTINA SILVA RIBEIRO

**SUBJETIVIDADE E ESCRITA ACADÊMICA:** uma  
análise de Monografias de Final de Curso de alunos de Letras

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Estrutura, Organização e funcionamento discursivos e textuais

**Orientador:** Profa. Dra. Marina Célia Mendonça

**Bolsa:** Capes/PROEX

ARARAQUARA – S.P.  
2021

R484s

Ribeiro, Nayara Cristina Silva

Subjetividade e escrita acadêmica : uma análise de monografias de final de curso de alunos de Letras / Nayara Cristina Silva Ribeiro. -- Araraquara, 2021

97 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientadora: Marina Célia Mendonça

1. Subjetividade. 2. Monografias de final de curso. 3. Gêneros do discurso. 4. Estudos Bakhtinianos. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

NAYARA CRISTINA SILVA RIBEIRO

# **SUBJETIVIDADE E ESCRITA ACADÊMICA:** uma análise de Monografias de Final de Curso de alunos de Letras

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Estrutura, Organização e funcionamento discursivos e textuais

**Orientador:** Profa. Dra. Marina Célia Mendonça

**Bolsa:** Capes/PROEX

Data da defesa: 25/05/2021

## **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Profa. Dra. Marina Célia Mendonça (UNESP/FCLAr)

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Assunção Aparecida Laia Cristovão (UNIFRAN)

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Jauranice Rodrigues Cavalcanti (UFTM)

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

## AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa da minha caminhada acadêmica chega ao fim e sou muito grata por ter tido a oportunidade de chegar até aqui. Dedico este trabalho à memória de meu pai, que sempre acreditou em mim e apoiou todas as minhas decisões.

A primeira pessoa a quem agradeço é minha mãe, minha maior inspiração, que lutou e luta de todas as formas para poder cuidar da nossa família e que mesmo sem as mesmas oportunidades que tive, sempre valorizou os estudos e a formação universitária. Agradeço todo seu apoio incondicional, seus conselhos e principalmente sua confiança na minha capacidade de chegar onde eu queria. Mãe, este trabalho dedico a você!

Agradeço também a todos e todas, amigos e amigas queridos que fizeram parte da minha trajetória e que acompanharam, mais de perto ou de longe, toda minha caminhada. Por isso gostaria de agradecer à Ana, Camila e Luisa, amigas com quem dividi a casa, as experiências universitárias e a vida! Agradeço também à Ana Amélia, Thainá e Gabriela, amigas e companheiras de graduação, que sempre acreditaram no meu trabalho, sempre me apoiaram e que também são uma inspiração para mim. Faço um agradecimento também ao amigo e amigas, presentes que a pós-graduação me deu, e que também me acompanharam nesta jornada: Jorge, Ana, Laura e Luana. Também não posso deixar de agradecer amigas de longa data (somos irmãs!) que também fazem parte dessa história e que me apoiaram, mesmo de longe: Clara e Tamires. E por fim, mas não menos importante, minhas amigas Ana Carolina, Poliana, Adileuza e Letícia, que me socorreram nos momentos de necessidade e me apoiaram desde sempre! Faço um agradecimento especial à minha amiga Cecília que me acolheu em sua casa com muito carinho quando participei dos eventos acadêmicos no IBILCE - UNESP. A vocês todo meu carinho e agradecimento!

Faço também um agradecimento especial à minha família, que me apoiou e compreendeu os momentos de ausência por conta dos estudos.

Agradeço a todos os professores e professoras que fizeram parte de toda minha formação e que me inspiraram a escolher essa profissão tão necessária e tão especial.

Faço um agradecimento especial à minha orientadora Marina, que sempre acreditou em mim e me apoiou em todo este percurso desde a graduação. Obrigada pelos ensinamentos, pela confiança e pela paciência!

Agradeço à FCLAr que me possibilitou tantas experiências além de ter sido o lugar da realização de um sonho que foi cursar Letras.

A finalização do mestrado me faz ter a certeza de que escolhi o caminho certo e de que valeu muito a pena ter seguido o meu sonho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## RESUMO

Esta pesquisa busca analisar, com base teórico-metodológica nos estudos da Análise Dialógica do Discurso, como a subjetividade aparece na escrita acadêmica, em especial em Monografias de Final de Curso dos cursos de Letras pertencentes a cinco IES públicas brasileiras – UNICAMP, UFRJ, UFRGS, UnB e UFBA – no período de 2015 e 2016. A pesquisa realizou a análise das seções “Resumo” e “Introdução”, a fim de compreender como a subjetividade se constitui nos enunciados a partir de aspectos linguísticos e da construção de sentido na relação entre sujeito autor e os textos por ele produzidos. Como base teórico-metodológica foram utilizados os escritos de Bakhtin e do Círculo, assim como seus comentadores, além de autores que versam sobre a questão da subjetividade em contexto acadêmico-científico. Também foram utilizados para contextualizar as discussões e as análises os manuais de orientação sobre a escrita da monografia, pertencentes a cada uma das IES que compõem o *corpus* da pesquisa. A análise dos enunciados propostos possibilitou a compreensão de como a subjetividade se constitui no texto acadêmico-científico, a partir dos gêneros *resumo* e *monografia de final de curso* e que parte das relações e respostas do sujeito autor à uma visão sobre esse tipo de texto dentro de um campo de atividade, o campo acadêmico-científico. O estudo busca contribuir para as discussões sobre gênero do discurso e subjetividade na perspectiva dialógica e para o entendimento de como os sujeitos (pesquisadores principiantes) se constituem a partir da relação com o texto acadêmico-científico.

**Palavras – chave:** Subjetividade. Monografias de Final de Curso. Gêneros do Discurso. Estudos Bakhtinianos.

## ABSTRACT

This research intends to analyze, with a theoretical and methodological based on the Dialogical Discourse Analysis, how subjectivity appears in academic writing, specially in monographs at the end of Language degree which belong to five brazilian public universities – UNICAMP, UFRJ, UFRGS, UnB and UFBA – in the period of 2016 and 2016. The research realized the analysis of the sections “Abstract” and “Introduction”, with the purpose of knowing how subjectivity is constituted in the utterances considering linguistics aspects and building of sense in the author subject relation with the texts he produces. A theoretical and methodological base was used in the Bakhtin and Circle writings, as well as his commentators and authors who study the subjectivity issue in the scholar and scientific context. Also, was used to contextualize the discussions and analysis, the universities instruction manuals about monographs, which belong to the universities of our research *corpus*. The utterance analysis made it possible the comprehension of how subjectivity is constituted in the scholar and scientific writing from the genres *Abstract* and *monograph* which comes from the author subject relations and answers to a vision about this kind of text inside the scholar and scientific field. The research intends to contribute for the discussions about discourse genre and subjectivity in the dialogical perspective and for the comprehension of how the subjects (beginner researcher) are constituted from the relation with the scholar and scientific text.

**Keywords:** Subjectivity. End of Course Monographs. Discourse Genres. Bakhtinian studies.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>UnB</b>	Universidade de Brasília
<b>Unicamp</b>	Universidade Estadual de Campinas
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN</b>	<b>16</b>
<b>3 O DISCURSO ACADÊMICO E ALGUMAS VISÕES SOBRE O TEXTO ACADÊMICO CIENTÍFICO</b>	<b>27</b>
<b>4 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i></b>	<b>35</b>
4.1 A seleção do <i>corpus</i> e o cotejamento de textos	35
4.2 A Análise da seção “Resumo” das Monografias de Final de Curso de Letras	37
4.3 A Análise da seção “Introdução” das Monografias de Final de Curso de Letras	53
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>78</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>81</b>
ANEXO A - Introdução Monografia Unicamp	82
ANEXO B - Introdução Monografia UFBA	85
ANEXO C - Introdução Monografia UFRJ	88
ANEXO D - Introdução Monografia UnB	90
ANEXO E - Introdução Monografia UFRGS	92

## 1 INTRODUÇÃO

A área da Análise do Discurso tem possibilitado ao longo dos anos diversos estudos sobre as questões que abarcam a relação entre o sujeito e os enunciados por ele produzidos. Também a perspectiva dialógica do discurso, pautada em escritos de Bakhtin e do Círculo sobre a linguagem, tem exercido papel fundamental nas pesquisas brasileiras que discutem temas como subjetividade, alteridade, autoria, relacionando-os às formas em que a prática da escrita se configura no contexto escolar de ensino de língua materna.

A questão da escrita em contexto escolar e sua relação com a subjetividade também é abordada em documentos oficiais do Ministério da Educação brasileiro sobre as práticas de ensino de língua materna, como é o caso dos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais. Dentre os diversos aspectos do ensino de língua materna, o documento aborda a questão da atuação dos sujeitos nos processos de aquisição da escrita e sua relação com a produção de textos. Deste modo, os PCNs direcionados ao Ensino Fundamental II propõem que:

Nas atividades de produção que envolvem *autoria ou criação*, a tarefa do sujeito torna-se mais complexa, porque precisa articular ambos os planos: o do conteúdo – o que dizer – e o da expressão – como dizer. [...] As categorias propostas para ensinar a produzir textos permitem que, de diferentes maneiras, os alunos possam construir os padrões da escrita, apropriando-se das *estruturas composicionais, do universo temático e estilístico* dos autores que transcrevem, reproduzem, imitam. É por meio da escrita do outro que, durante as práticas de produção, cada aluno vai desenvolver seu estilo, suas preferências, tornando suas as palavras do outro. (BRASIL, 1998, p. 76-77, grifo nosso)

As propostas curriculares dos PCN claramente apontam para a necessidade da inserção do sujeito autor do texto dentro da prática da escrita, considerando que as atividades de produção de texto devem contemplar aspectos temáticos, de estrutura/composição textuais e de estilo, além de considerar o papel da autoria, como consta no próprio documento na seção dedicada à prática de textos orais e escritos. Nesta proposta dos PCN, que se apropria de conceitos bakhtinianos dos gêneros de discurso (BAKHTIN, 2011) para direcionar as práticas de produção de texto em sala de aula, destaca-se a questão da autoria e da criação, que perpassam a noção de subjetividade diante do texto escrito.

Esta pesquisa se insere nessa problemática da relação entre subjetividade e produção textual acadêmica (entendida aqui no sentido amplo de “escolar”). Ela dá continuidade à pesquisa de iniciação científica realizada pela pesquisadora, que abordou a questão da subjetividade nos discursos sobre o texto dissertativo-argumentativo de videoaulas de redação

destinadas ao Enem e disponibilizadas no *Youtube*, na qual os enunciados foram analisados a partir da perspectiva dialógica do discurso. O objetivo da pesquisa de iniciação científica foi compreender como a questão da subjetividade era abordada nas videoaulas em questão, sabendo-se que o edital do Enem pressupõe o posicionamento do candidato *em defesa de um ponto de vista*<sup>1</sup> diante do problema apresentado na proposta de redação. Para a seleção do *corpus*, foram acessadas algumas videoaulas destinadas à redação do Enem dos canais mais acessados no *Youtube* e observou-se que, na maioria dos casos, a questão da subjetividade não era comentada pelos professores, com exceção de um dos canais, intitulado *AULALIVRE* que, por abordar termos relativos à autoria e ao posicionamento do sujeito no texto escrito, foi escolhido para compor o *corpus* da pesquisa de iniciação científica. Da videoaula<sup>2</sup> selecionada para análise, foram transcritos trechos que tratam da relação entre sujeito e escrita, revelando o posicionamento do canal sobre a questão da subjetividade na proposta da redação do Enem:

- *“É possível que o candidato perceba o quanto ele se inscreve como **sujeito histórico**”;*
- *“Todas as dicas são válidas. Seria leviano a gente achar que as dicas dão conta de um suporte muito maior que é o trajeto desse candidato até o seu último momento, justamente a última trincheira, lá naquele espaço entre linhas aonde é possível ter **investimento autoral, originalidade, fuga do senso comum, obviamente que ele tem que saber como se escreve isso em forma culta**”*

O discurso observado na videoaula nos mostrou, dentre outras questões, o diálogo com concepções encontradas nos textos de Bakhtin e do Círculo e em outros estudos em análise do discurso, como a noção de “sujeito histórico” e de autoria. A pesquisa de iniciação científica em pauta discutiu esse diálogo empreendido pelo discurso da videoaula analisada. Na pesquisa de mestrado pretendeu-se ampliar essa discussão, abordando a subjetividade no gênero de discurso Monografia de Final de Curso.

Dentre os estudos que versam sobre a autoria na esfera didático-pedagógica, destacam-se muitos trabalhos no Brasil, entre eles os de Orlandi (1988), Possenti (1993; 2002; 2008; 2013) e Mendonça (2015; 2016), dos quais a pesquisa propôs-se partir, considerando as devidas diferenças teóricas entre as diferentes perspectivas discursivas. Foram adicionados a estes trabalhos estudos sobre autoria na perspectiva de M. Bakhtin (BAKHTIN, 2011; MELO,

<sup>1</sup>BRASIL, INEP. *A redação no Enem-2013. Guia do Participante*. Brasília, 2012.

<sup>2</sup> Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=tL0fVYDqTQE&list=PLZswlAzZNYVRB4SYHEtrYYZUn6tK4ocpY&index=2>>. Acesso em: Nov. 2020.

2017; BESSA, 2016). A perspectiva teórica da qual partimos foi composta pelos estudos bakhtinianos e do Círculo sobre conceitos como diálogo, enunciado concreto, gênero do discurso, relação eu e outro e subjetividade. (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2018; VOLOSHINOV, s.d.)

Além disso, foram relevantes para esta pesquisa estudos sobre a relação entre o sujeito e o discurso científico, considerando como nosso objeto a subjetividade em Monografias de Final de Curso. Destacou-se como estudo importante Coracini (1991), autora que discute a noção de subjetividade e cientificidade na modernidade, que se pauta na busca incessante de uma “verdade” absoluta. Partindo destas pesquisas sobre o tema, manifestou-se a necessidade de compreender como as questões relativas à subjetividade nos textos escolares se davam no nível universitário – sabendo-se que os discursos sobre a escrita escolar acompanham e constituem o sujeito enquanto autor do texto que escreve. Assim, a pesquisa, além da relevância científica e acadêmica já destacada, também tem importância social, pois permite que se lance um olhar para a produção científica de pesquisadores iniciantes, de uma área específica, abrindo caminhos para compreender os movimentos desses sujeitos quando da manifestação da “pessoalidade” do texto e, conseqüentemente, possibilitando novas propostas de produção textual na formação de professores.

Portanto, propôs-se como tema da presente pesquisa a subjetividade na escrita acadêmica, tratada a partir de como os sujeitos se posicionam no texto acadêmico-científico, neste caso os textos de Monografias de Final de Curso inseridos em distintas áreas da Linguística – dos quais foram analisados os resumos e as introduções – de cursos de Letras de diferentes universidades públicas.

Acreditamos que a relevância e justificativa deste tema está na discussão que propusemos sobre a relação do sujeito com a escrita, que reflete, por sua vez, como se configura uma memória discursiva sobre a escrita escolar, que passa pelo ensino básico e chega até o ensino universitário.

A pesquisa teve por objetivo geral refletir sobre como a subjetividade se apresentava no gênero científico Monografia de Final de Curso de alunos de Letras de diferentes universidades, a partir da análise das seções “Resumo” e “Introdução”, sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso. Os objetivos específicos da pesquisa foram: 1) Fazer levantamento do uso das pessoas verbais (terceira pessoa do singular, primeira pessoa do singular ou do plural) nos textos selecionados; 2) Interpretar o uso das pessoas verbais nos enunciados em análise, considerando conceitos bakhtinianos e do Círculo; 3) Observar se há recorrência de construções linguísticas e discursivas em relação à subjetividade nas seções

“Resumo” e “Introdução”.

Inicialmente, o objetivo do estudo era identificar as marcas de subjetividade nas monografias a partir, exclusivamente, do uso das pessoas verbais, visto que em uma das primeiras monografias que selecionamos – e que compôs o *corpus* da pesquisa – notamos o uso de primeira pessoa do singular, o que nos intrigou e chamou atenção para compreender o porquê deste tipo de uso e se seria possível encontrá-lo em outras monografias. A proposta inicial era fazer a análise de um *corpus* mais amplo, no entanto, as dificuldades de acesso às monografias nos repositórios das universidades acabaram nos levando à necessidade de reduzi-lo. Além disso, como partimos das observações a respeito dos resumos das monografias e, logo de início, percebemos que havia diferenças importantes com relação ao conceito de gênero, optamos pela análise mais detalhada desta seção e da seção introdutória, que já apresentava características do gênero monografia, e na qual foram notadas algumas diferenças com relação ao resumo, sobretudo quanto ao uso das pessoas verbais.

Ressaltamos também outro aspecto que nos levou à escolha do *corpus* e que está relacionado ao porquê da seleção de monografias especificamente do curso Letras. Nas discussões prévias sobre o projeto desta pesquisa, nos interessou compreender como os alunos da mesma área do conhecimento da pesquisadora – a área da Linguística – elaboravam as formas de subjetividade em seus textos e se esta abordagem se diferenciava, por exemplo, das formas típicas de uso das pessoas verbais em textos acadêmico-científicos. Com relação à opção pelas universidades públicas, a escolha foi feita a partir da facilidade de acesso aos repositórios e às monografias que fizessem parte do período selecionado (2015 e 2016) e que compunham a área da Linguística.

Para compor o *corpus* foram selecionadas, portanto, cinco monografias pertencentes às seguintes Instituições de Ensino Superior (IES): Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Como citamos, a escolha e seleção destas monografias foram guiadas pela maior facilidade de acesso aos repositórios e às monografias, além de estarem em conformidade com os critérios de seleção, área e período de desenvolvimento da pesquisa.

Optamos pela análise dos resumos e introduções das monografias considerando que os resumos apresentam características que os diferenciam enquanto gênero em relação às monografias como um todo e as introduções manifestam em sua materialidade aspectos que são encontrados e reiterados ao longo dos textos. Sabemos da importância em tratar o enunciado em seu “possível” *acabamento*, que é o que constitui sua *conclusibilidade* e

permite a resposta a este enunciado<sup>3</sup>. No entanto, consideramos que tanto a seção “Resumo” como a seção “Introdução” referem-se, na construção de sentido dos enunciados, a aspectos gerais sobre a pesquisa desenvolvida, possibilitando uma análise que contemple – proporcionalmente – aquilo que os sujeitos autores realizaram em suas pesquisas e como eles se relacionam com os enunciados, com seus *outros* e com o campo acadêmico-científico.

Com relação ao objetivo geral da pesquisa que foi compreender como a subjetividade aparece e se constitui nas Monografias de Final de Curso, destacamos aqui o que entendemos por subjetividade a partir dos estudos bakhtinianos. A subjetividade deve ser compreendida na relação que o sujeito que enuncia estabelece com seus *outros*. Esta relação se dá a partir de como os sujeitos, no caso das ciências humanas, lidam com seus objetos de pesquisa, materializando pelo enunciado a “complexa dialética do interior e do exterior”, entre eu e outro, entre “expressão e conhecimento”. (BAKHTIN, 2011, p. 394)

Durante as análises, percebemos que esta relação de alteridade se manifestava de diferentes formas, dentre elas estão as escolhas estilísticas realizadas pelo sujeito e seu posicionamento ideológico relativo às orientações sobre a escrita das monografias e à visão do campo sobre o texto acadêmico-científico.

A metodologia adotada na pesquisa baseou-se no cotejamento de textos proposto por Bakhtin, o qual considera que a “interpretação como correlacionamento com outros textos e reapreciação em um novo contexto (no meu, no atual, no futuro)”. (BAKHTIN, 2011, p. 401). Com base nesta proposta metodológica, consideramos relevante para as análises o cotejamento com os manuais de orientação de escrita de monografias e textos acadêmicos das IES integrantes do *corpus* da pesquisa, além de estudos que versam sobre a subjetividade/autoria na escrita acadêmico-científica. (SOBRAL, et. al., 2017; BESSA, 2016)

As análises dos resumos e das introduções que apresentamos partiram da seleção de alguns trechos dos enunciados nos quais constam marcas linguísticas que consideramos importantes para análise, como o uso das pessoas verbais, o uso da voz passiva e construções linguísticas que se referem ao trabalho desenvolvido, às teorias utilizadas, entre outros aspectos. As formas linguísticas foram relevantes para análise porque faziam parte do estilo adotado pelos sujeitos autores e que, portanto, compuseram os gêneros aqui estudados.

A dissertação encontra-se dividida em cinco capítulos que tratam da introdução do trabalho, dos aspectos teórico-metodológicos, da contextualização sobre o *corpus*, das análises e das considerações finais. Neste primeiro capítulo de introdução apresentamos as motivações que nos levaram à realização da pesquisa, os objetivos gerais e específicos deste

---

<sup>3</sup> BAKHTIN, 2011, p. 280.

trabalho, a seleção e composição do *corpus*, os aspectos metodológicos e as contribuições que pretendemos fazer com a pesquisa. No segundo capítulo, que trata dos aspectos teórico-metodológicos dos estudos bakhtinianos, abordamos os conceitos estudados durante a pesquisa – dentre os quais estão a noção de gênero do discurso, enunciado concreto, estilo e relação eu e outro (alteridade) – e a metodologia utilizada que teve como base o cotejamento de textos. No terceiro capítulo, apresentamos a contribuição de um estudo sobre o gênero resumo, de outros estudos que tratam das questões sobre autoria e subjetividade no texto acadêmico-científico e os manuais de escrita acadêmica das IES que por sua vez, materializam uma visão do campo sobre a escrita deste tipo de texto e as expectativas sobre os gêneros. No quarto capítulo, subdividido em três subitens, apresentamos a análise do *corpus*: no primeiro subitem tratamos da constituição e seleção do *corpus*; no segundo subitem apresentamos a análise dos cinco resumos; e no terceiro subitem apresentamos a análise das cinco introduções. O último capítulo é composto pelas considerações finais do estudo, no qual avaliamos os resultados encontrados e apontamos as contribuições da pesquisa.

Esperamos que esta pesquisa contribua para os estudos bakhtinianos, sobretudo, a respeito dos gêneros de discurso, e para as discussões sobre a constituição de formas de subjetividade na escrita acadêmico-científica refletida na constituição de sujeitos autores e na formação dos novos pesquisadores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, cujo objetivo geral era compreender as formas de construção de subjetividade no texto acadêmico-científico, possibilitou o aprofundamento das discussões sobre a constituição dos gêneros do discurso e sua relação com o sujeito autor que, neste caso, ocupa a posição de pesquisador principiante no campo acadêmico-científico.

Foram analisadas as seções “Resumo” e “Introdução” das Monografias de Final de Curso de Letras de cinco Instituições de Ensino Superior (IES) – UNICAMP, UFRJ, UFRGS, UnB e UFBA – desenvolvidas entre os períodos de 2015 e 2016 e que pertencem aos seguintes campos da Linguística: Aquisição da Linguagem, Variação e Mudança Linguística, Sintaxe e Análise do Discurso. Analisamos ao todo cinco resumos e cinco introduções – cada um pertencente a uma monografia – e consideramos para análise alguns aspectos encontrados no todo do texto, partindo da necessidade de compreender os enunciados em seu todo de sentido e no seu “possível” acabamento. A partir da análise das duas seções foi possível compreender como os gêneros *resumo* e *monografia de final de curso* se constituem e quais aspectos os diferenciam.

Em relação aos aspectos que diferenciam os gêneros resumo e monografia de final de curso, identificamos que há características que se destacam possibilitando essa diferenciação, como a forma de circulação do gênero e o estilo encontrado nos enunciados analisados. Sobre as formas de circulação, temos que o gênero resumo circula de maneira mais independente se comparado às monografias. Essa “independência” se dá porque são os resumos dos trabalhos que encontramos nos repositórios das universidades; lembramos também que este gênero circula independentemente do texto como um todo quando se trata, por exemplo, de inscrições e anais de eventos acadêmico-científicos. No entanto, entendemos que o gênero resumo é um gênero que faz parte da monografia, ou seja, lidamos com um gênero incluído em outro gênero, dado que o resumo faz parte da monografia e a ela faz referência. Outro aspecto que identificamos sobre a constituição do gênero resumo é que – comparado às monografias as quais ele pertence – há um estilo típico do gênero adotado pelos sujeitos autores e que se materializa, sobretudo, a partir das marcas linguísticas de uso de terceira pessoa do singular – apesar de termos encontrado o uso de primeira pessoa do plural, mas aqui consideramos o estilo do gênero encontrado nos enunciados que dialoga com as prescrições dos manuais de orientação de escrita acadêmico-científica. Já no gênero monografia, foi possível encontrar indicativos de um estilo mais individual como, por exemplo, o uso da primeira pessoa do singular e construções linguísticas que demonstraram, pela construção de sentido, um

posicionamento dos sujeitos autores relacionado aos seus objetos de pesquisa e às teorias que baseiam seus estudos. Esta diferenciação entre os gêneros baseia-se, portanto, nos diferentes “graus de estabilidade e coação” dos gêneros e na manifestação da “vontade discursiva que costuma limitar-se à escolha de um determinado gênero, e só leves matizes de uma entonação expressiva [...] podem refletir a individualidade do falante (a sua ideia discursivo-emocional)”. (BAKHTIN, 2011, p. 284)

Nos enunciados em que encontramos estilos mais individuais – como foi o caso das introduções – e que contribuem para a construção de uma subjetividade, podemos considerar que estes estilos se configuram como indícios de autoria no texto acadêmico-científico. Estes indícios aparecem principalmente na escolha dos usos das pessoas verbais, nos posicionamentos do sujeito com relação às teorias utilizadas na pesquisa e na visão que este sujeito tem sobre as suas próprias contribuições dentro do campo acadêmico-científico. Com relação ao uso das pessoas verbais, em uma das introduções – pertencente à monografia de título *A Aquisição dos segmentos /R/ e /S/ em coda silábica na Língua Portuguesa* – identificamos o uso da primeira pessoa do singular em vários momentos como, por exemplo, nos relatos do sujeito autor sobre como surgiu seu interesse pelo tema da pesquisa. No decorrer da monografia estas marcas linguísticas de primeira pessoa são reiteradas e desempenham um papel que marca, textualmente, a presença do sujeito pesquisador, atribuindo um aspecto mais autoral, mais *peçoal* à monografia. No caso dos resumos, identificamos uma certa recorrência do mesmo estilo marcado, sobretudo, pelos usos de terceira pessoa e pela estrutura textual, demonstrando que neste gênero discursivo esses indícios de autoria são menos evidentes, mas, como demonstramos nas análises, ainda podem ser encontrados na relação que o sujeito autor estabelece com seus *outros*.

A pesquisa também possibilitou compreender como é estabelecida a relação entre os sujeitos autores e os enunciados por eles produzidos, a partir de determinados gêneros do discurso, – *resumo* e *monografia de final de curso* – em um determinado campo de atividade. Esta relação se materializa nas formas de interação do sujeito com o objeto de pesquisa, com seus interlocutores, que incluem os possíveis leitores (e avaliadores) de seu texto, e com uma visão sobre a escrita do texto acadêmico-científico. Como vimos, estas relações só são possíveis devido a interação do sujeito com o contexto extraverbal do enunciado concreto, contexto este que é parte constituinte de todo e qualquer enunciado integrando os sentidos por ele produzidos. (VOLOSHINOV, s.d., p. 6)

As análises desenvolvidas na pesquisa, a partir dos conceitos abordados, contribuem com as discussões dentro da Análise Dialógica do Discurso demonstrando a produtividade analítica que as concepções bakhtinianas possibilitam tendo como noção basilar a noção de diálogo que engloba todas as relações estabelecidas entre sujeito e enunciado, entre vida e materialidade discursiva.

Os resultados da pesquisa sobre as formas de constituição de subjetividade nas Monografias de Final de Curso de Letras nos apontam para algumas discussões sobre o letramento acadêmico na atualidade. Observamos que os sujeitos, na maioria das análises, são moldados por uma visão do campo acadêmico-científico sobre a produção científica, o que é demonstrado a partir dos valores que estes sujeitos autores atribuem ao fazer científico, marcado por posicionamentos de inferioridade, insegurança, insuficiência. Acreditamos que estes posicionamentos refletem discussões importantes e necessárias sobre a escrita acadêmico-científica e sobre a formação de novos pesquisadores, possibilitando um olhar mais atento para as produções científicas e para as formas de constituição de subjetividade nos textos acadêmico-científicos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermentina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. O Enunciado como unidade da comunicação discursiva. Diferença entre essa unidade e as unidades da Língua (Palavras e Orações). *In: Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BESSA, José Cezinaldo Rocha. **Dialogismo e construção da voz autoral na escrita do texto científico de jovens pesquisadores**. 2016. 360 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2016.

BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO (BSE). **Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos da biblioteca setorial de educação**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE, 2019.

BORGES, Mariana Toledo. **Ideologia, política e resistência no discurso do diretório central dos estudantes da unicamp**. 2015. 60 f. Monografia - Curso de Letras, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000965408&opt=1>. Acesso em: 25 nov 2020.

CARVALHO, Flaviane Faria. Padrões de organização textual e lexicogramatical do gênero acadêmico resumo de tese: um estudo de caso. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 49, n. 1, p. 115-128, Jun 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132010000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 Jun 2020.

CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. Campinas: Pontes Editores. São Paulo: EDUC, 1991.

FARACO, C. A. Autor e autoria. *In: Brait, B. Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

FERREIRA, Renata Blessmann. **Gramaticalização em perífrases verbais na língua portuguesa: uma análise de modelos de descrição gramatical**. 2015. 86 f. Monografia - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141760>. Acesso em: 25 nov 2020.

GEGE (Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso) (Org.) **Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2012.

- GRILLO, Sheila V. de Camargo. Esfera e campo. In: BRAIT, B. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.
- LLAGOSTERA, Ana. **Monografia: normalização do documento eletrônico**. Campinas: UNICAMP, 2008.
- LUBISCO, Nídia M. L. VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico : trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. Salvador : EDUFBA, 2019.
- MANTIRI, Frangky Lourenço. **O uso dos pronomes tu e você com interpretação genérica e específica no meio digital**. 2016. 17 f. Monografia - Curso de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/11926>. Acesso em: 25 nov 2020.
- MARCHEZAN, Renata C. A noção de autor na obra de M. Bakhtin e a partir dela. Bakhtiniana. **Revista de Estudos Discursivos**. v.10, n. 3, 2015.
- MELO, J. R. B. **Vozes sociais em construção: Dialogismo, bivocalidade polêmica e autoria no diálogo entre Diário do hospício, O cemitério dos vivos, de Lima Barreto, outros enunciados e outras vozes sociais**. 2017. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo.
- MENDONÇA, Marina Célia. Práticas de escrita e subjetividade. **Letras & Letras (Online)**, v. 31, p. 43-55, 2015.
- \_\_\_\_\_. O DISCURSO SOBRE AUTORIA NA ESFERA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.. **Revista da ABRALIN**, [S.l.], v. 15, n. 2, 2016. ISSN 0102-7158. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/47893/28828>>. Acesso em: 20 out. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rabl.v15i2.47893>.
- MOTA, Ana Luiza Oliveira. **Estatividade e morfologia progressiva: uma análise à luz da aquisição de linguagem no português do Brasil**. 2016. 38 f. Monografia - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2035>. Acesso em: 25 nov 2020.
- NERI, Dayana Moreira. **A aquisição dos segmentos /r/ e /s/ em coda silábica na língua portuguesa**. 2016. 43 f. Monografia - Curso de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19740>. Acesso em: 25 nov 2020.
- ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.
- PAULA, et. al. **Normas técnicas para a monografia de graduação da Faculdade de Letras**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.
- POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 1. reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. Estilo e aquisição da escrita. **Estudos Linguísticos, XXII. Anais de Seminários do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL)**, São Paulo, Jaú, 1993b.

\_\_\_\_\_. Índícios de autoria. **Perspectiva**, Florianópolis, v.20, n.01, p.105-124, jan./jun. 2002.

\_\_\_\_\_. Notas sobre a questão da autoria. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.20, n.32, jan./jun. 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 4. ed, 1997, 348p.

ROJO, Roxane; MELO, Rosineide de. Letramentos contemporâneos e a arquitetônica Bakhtiniana. **DELTA**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 1271-1289, Dez. 2017.

SOBRAL, A.; SOLIGO, R.; PRADO, G. V. T. A subjetividade autoral em textos acadêmicos: algumas considerações. **Nonada: Letras em Revista**, n. 28, vol. 1. Maio de 2017, p. 174-193.

\_\_\_\_\_. A concepção de autor do "Círculo Bakhtin, Medvedev, Voloshinov": confrontos e definições. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 1., n. 2., Dez. 2012, p. 123-142.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo; Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

\_\_\_\_\_. Sobre as fronteiras entre a poética e a linguística. In: **A Construção da Enunciação e Outros Ensaios**. Trad. João Wanderley Geraldi. São Paulo: Pedro e João Editores, 2013.

VOLOSHINOV, V. N. **Discurso na vida e discurso na arte**. Trad. Carlos Alberto Faraco; Cristovão Tezza, s.d.